

31.º CONGRESSO DA OMD IMPULSIONA REFLEXÃO SOBRE O ESTADO DA ARTE DA MEDICINA DENTÁRIA

O 31.º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas, que decorre de 17 a 19 de novembro, na FIL, em Lisboa, perspetiva a reflexão conjunta sobre os desafios, as metas, o desenvolvimento e a resiliência da saúde oral para os anos vindouros. Segundo a própria organização, o evento visa “estabelecer pontes entre a saúde oral e as restantes áreas médicas e enquadrar a importância da mesma na saúde sistémica”.



Dra. Teresa Alves Canadas, Presidente da Comissão Organizadora do 31.º Congresso da OMD

1. O tema do congresso deste ano é “medicina dentária e especialidades médicas: o papel da nossa arte”. Pode especificar melhor a mensagem e o porquê deste tema?

A base do programa científico deste 31.º Congresso da OMD continua a ser composta pelas várias áreas específicas da medicina dentária, onde são comunicados e exemplificados os avanços de diagnóstico e de tratamento na nossa área de atuação. Durante estes três dias, os congressistas vão ter acesso a conferencistas de renome que vêm partilhar os conhecimentos mais atuais da medicina dentária a nível mundial.

Em simultâneo, pretendemos evidenciar a incontornável relação da medicina dentária com as outras especialidades médicas e a importância dos contributos do médico dentista para que se alcance um bom estado de saúde geral. Um dos nossos objetivos consiste em evidenciar a necessidade de construção de uma ponte sólida entre os médicos dentistas e os demais especialistas que, cada vez mais, reconhecem a importância do controlo de vários fatores de risco ligados ao estado de saúde oral.

Cuidados de saúde oral deficientes acarretam consequências graves, não apenas nas estruturas da cavidade oral, mas em vários órgãos e em vários sistemas orgânicos, com consequências nefastas e muitas vezes irreversíveis. Daí a necessidade de valorizar o papel do médico dentista na saúde sistémica de cada pessoa. Este é um caminho que se inicia neste 31.º Congresso, mas que será certamente de manutenção obrigatória nos congressos futuros da OMD.

2. No texto de apresentação do Congresso, refere os desafios e metas exortados pela OMS para a saúde oral na próxima década. Quais são estes desafios e metas?

A Visão 2030 da OMS vai no sentido de se alcançar uma saúde oral de qualidade para todos os cidadãos, reduzir desigualdades de acesso e, desse modo, reduzir drasticamente as doenças da cavidade oral, bem como os custos que lhes estão associados. Esta visão estratégica apoiada, simultaneamente, na “consciência para a saúde”, através de plataformas de literacia, fundamenta-se em três pilares:

Pilar 1 - Até 2030, em todos os países, os serviços que prestam cuidados de saúde oral deverão estar integrados

nos cuidados de saúde, de forma a estarem disponíveis, serem de fácil acesso e terem custos suportáveis.

Pilar 2 - Até 2030, os cuidados de saúde oral e geral, estando integrados, permitirão uma prevenção e gestão mais eficaz das doenças orais e uma melhoria da saúde e do bem-estar geral.

Pilar 3 - Até 2030, os profissionais de saúde oral estarão inseridos em equipas multidisciplinares, com uma ampla gama de profissionais de saúde, de forma a poderem prestar cuidados de saúde sustentáveis, baseados nas necessidades de saúde e centrados nas pessoas.

Este é, sem dúvida, um Congresso inovador em que a Comissão Científica da OMD, liderada pelo Prof. Doutor António Mata, conjugou de forma excelente os grandes temas específicos da nossa área com a necessidade do médico dentista estar a par dos desafios que se avizinham. Medicina dentária e multidisciplinariedade.

3. Que outras especialidades médicas vão ser enquadradas no congresso e como se relacionam com a medicina dentária?

São inúmeras as especialidades médicas que estarão presentes neste 31.º Congresso da OMD. Vamos assistir às intervenções de especialistas de otorrinolaringologia, pneumologia, fisioterapia, gastroenterologia, estomatologia, cirurgia maxilo-facial, medicina interna, pediatria, oncologia, entre outras.

Cada vez mais, o médico dentista precisa enquadrar-se em equipas multidisciplinares que desenvolvem um trabalho conjunto, de forma a conseguirem delinear um plano de tratamento mais abrangente e o mais completo possível para os pacientes.

Há muito que algumas situações da área da ortodontia e da disfunção da ATM exigem uma estreita colaboração do médico dentista com o fisiatra, o otorrino, o fisioterapeuta, ou o cirurgião maxilo-facial.

O mesmo se passa com a medicina dentária do sono, em que é fundamental o trabalho conjunto com o pneumolo-

gista, o médico interno ou generalista, o fisioterapeuta ou o otorrinolaringologista.

A ligação da medicina dentária com os oncologistas é, desde sempre, estreita. O cancro oral é o 6.º mais frequente em todo o mundo e, com o aumento da esperança média de vida, cada vez mais o médico dentista recebe pacientes mais idosos com antecedentes pessoais oncológicos vários e com terapêuticas muito específicas e pesadas. É importante que o médico dentista se sinta confiante e confortável para cuidar destas pessoas que continuam a ter necessidade de cuidados de saúde oral.

Os transtornos alimentares com grandes alterações da bioquímica salivar e da flora da cavidade oral são cada vez mais frequentes e a relação com a psiquiatria, a psicologia, ou a gastroenterologia é inevitável. Na realidade, a saúde é apenas uma. Sem saúde oral incorporada nos cuidados de saúde e sem médicos dentistas integrados nas equipas médicas, os resultados estarão sempre comprometidos.

Este congresso vem, de uma forma inovadora, trazer à discussão esta temática.

4. O que mais destacaria do programa científico do Congresso?

Este é um programa científico de excelência. Sei que estas afirmações se repetem todos os anos, mas podem confirmar a presença de grandes nomes nacionais e internacionais, verdadeiras referências na nossa profissão, que vêm apresentar abordagens extremamente atuais nas áreas da periodontologia, dentisteria, prótese fixa, endodontia, cirurgia e muitas outras e, portanto, torna-se difícil salientar nomes. Seria certamente injusta. Por isso, aconselho vivamente a consulta do programa. Poderão confirmar que é extremamente difícil fazer sobressair alguns nomes. É uma oportunidade única para ouvir estes 56 conferencistas (18 estrangeiros e 38 portugueses). Contudo, gostaria de salientar a presença do Prof. Okeson, que abre a primeira sessão de dia 17 de novembro e que, no dia 16, vai ministrar um curso pré-congresso, o qual tem tido uma enorme adesão. Infelizmente, só foi possível abrir inscrição para 300 participantes.

O programa vai contar com inúmeros “cabeças de car-taz”, o que demonstra, por um lado, o excelente trabalho da Comissão Científica, que conseguiu atrair estes nomes a Portugal (são especialistas que recebem centenas de convites de todos os cantos do mundo), mas revela, também, que o Congresso da OMD é reconhecido como um importante palco no circuito mundial dos congressos de medicina dentária. Estes contactos foram estabelecidos há mais de um ano e conseguiu-se confirmar nomes que raramente vemos reunidos num único evento. Penso que o que mais destaque é exatamente a excelente qualidade e multiplicidade de formação a que os Colegas inscritos vão ter acesso durante estes dias (16-17-18 e 19 de novembro). Vão ter, sem dúvida, um grande retorno. Deixo o convite para consultarem o programa do 31.º Congresso.

5 - Quais são os principais desafios sócio profissionais que a medicina dentária enfrenta atualmente? Pode desvendar alguns dos que farão parte desse painel?

Vivemos uma fase em que são muitos os temas que preocupam os médicos dentistas, que interessa trazer a debate e sobre os quais se torna necessário refletir.

Vamos discutir que políticas de saúde oral estão a ser tomadas em Portugal, de que forma se poderá fazer esta integração da medicina dentária na medicina, para onde caminha o programa “cheque-dentista”, como se pode valorizar o ato médico dentário e como deve posicionar-se o médico dentista numa equipa multidisciplinar. Vamos debater sobre o que podem os médicos dentistas esperar desta crise económica que tem vindo a instalar-se, onde contaremos com a participação do economista chefe do Banco Santander, Dr. Rui Constantino, ao abrigo do recente protocolo estabelecido pela OMD, que trará uma visão de fora para dentro e poderá deixar alguns conselhos úteis a todos os médicos dentistas. Vamos ter sessões dedicadas aos médicos dentistas mais jovens e debater o que preocupa os colegas recém-licenciados, como analisar os fluxos migratórios preferenciais dos médicos dentistas, os projetos sociais e de literacia.

Haverá uma sessão dedicada à publicidade, onde planeamos discutir o futuro da publicidade em medicina dentária, responder a dúvidas dos colegas sobre regras de publicidade e marketing, promovendo o excelente manual de publicidade preparado pelo Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD.

Vamos despontar neste congresso uma discussão que julgamos importante para a classe, que tem vindo a registar uma grande incidência de situações em que o desgaste físico e mental é muito intenso, acentuado pela Covid-19, e tem levado à incapacidade para o exercício profissional. Importa por esse motivo discutir a nossa profissão como uma das de maior desgaste rápido, não só pela difícil postura de trabalho ao longo da vida, mas, também, pela exigência de concentração e de visão e pela exposição fácil a agentes microbianos a que o médico dentista está sujeito.

6. Durante todo o processo de organização do 31.º Congresso OMD, quais têm sido as principais preocupações da comissão organizadora?

A principal preocupação desta CO tem sido, durante estes 14 meses, criar as melhores condições logísticas para receber conferencistas, congressistas e expositores nesta que é verdadeiramente a primeira edição pós-pandemia. Esperamos que os colegas adiram em massa e queremos que se sintam bem-vindos.

Esta edição vai decorrer exatamente 30 anos depois do primeiro congresso que foi lançado em 1992. Desde então, este evento tem tido uma evolução enorme. Quando dei início a este projeto fiz uma “viagem” pelos congressos anteriores, graças aos arquivos da Ordem, e é avassalador verificar a escala que o evento tem atualmente. Organizar um congresso com as dimensões que o Congresso da OMD tem, após 30 anos de vida, na cidade de Lisboa é uma verdadeira odisseia.

O congresso tem duas vertentes intensas e com grande expressão que têm de ser igualmente abraçadas.

Temos concentrado esforços para facilitar ao máximo a estadia dos colegas em Lisboa, por um lado, encontrando unidades hoteleiras parceiras da OMD que cobram preços mais acessíveis e, por outro, fazendo um trabalho de exploração da zona que facilite a visita dos Colegas por altura do evento. Nesse sentido, a CO elaborou uma planta da zona do Parque das Nações, que está disponível na página

eletrónica do congresso, onde estão assinalados hotéis, restaurantes, transportes, estacionamento e outras informações que consideramos úteis. Para dar as boas-vindas a todos, estamos a preparar o lançamento do congresso com um passeio à beira-rio, no final da tarde do dia 16 de novembro, para receber os colegas e que querem conhecer melhor esta zona da cidade. Nesse passeio, a iniciar por volta das 18h30, vamos assinalar bem o ponto de partida e o ponto de chegada, de forma a podermos confraternizar um pouco no final do percurso antes de jantar.

No dia 18, temos a grande festa para receber todos os Congressistas e que, vai decorrer num local muito agradável junto ao rio Tejo. Em breve, teremos novidades.

7. Que expectativas tem para o 31.º Congresso OMD e Expodentária?

Eu acredito que vai ser um congresso de casa cheia, para celebrar este virar de página da história recente da humanidade repleta de condicionalismos.

Espero que marque o retomar da “normalidade” dos Congressos da OMD e, por esse motivo, estou muito confiante de que esta edição irá ao encontro dos anseios de todos, congressistas e expositores.

A colaboração com o atelier da grande artista plástica portuguesa Joana Vasconcelos, nesta grande festa da medicina dentária, fará também a diferença. Vamos ter uma peça do atelier exposta para ser apreciada exclusivamente pelos médicos dentistas portugueses que estiverem presentes neste 31.º Congresso da OMD, onde me inspirei na construção deste projecto e que encaixa na perfeição com a frase que idealizei para o congresso - “Art with heart”.

Esta foi também uma das formas que encontrámos para homenagear a nossa classe profissional, louvando o trabalho desenvolvido pelos médicos dentistas portugueses ao longo destes últimos 40 anos que foi feito com muita dedicação, empenho e espírito de sacrifício. Com muito coração.

Aqui deixo também um enorme agradecimento à generosidade da Joana Vasconcelos e da sua equipa.

A Expodentária, como sabem, esgotou em tempo recorde e vai ocupar um pavilhão por inteiro com cerca de 10.000m², onde vão estar cerca de 470 stands e, por isso, agradecemos o voto de confiança dos expositores e patrocinadores que este ano aderiram ao evento de uma forma fantástica. A todos estamos também muito gratos. Acreditamos sinceramente que vai ser um sucesso para as empresas presentes, que podem voltar a encontrar os seus clientes e celebrar de forma mais próxima, alavancando os seus negócios e permitindo aos médicos dentistas aproveitar os descontos especiais dos dias de feira, que sabemos estão a ser preparados pelas casas comerciais.

Estamos a trabalhar incessantemente para que este seja um congresso que deixe excelentes recordações a todos os que, confiando no nosso trabalho, nos visitem nos dias 17, 18 e 19 de novembro. ■



www.omb.pt/congresso/2022